



***A Forensic Accounting e o Ensino Superior em Portugal –
Análise Empírica***

por

Joana Isabel Silva Marinho

**Tese de Mestrado em Economia e Administração de Empresas pela
Faculdade de Economia do Porto**

Orientada por: Professor Doutor Carlos Pimenta

Coorientada por: Professor Nuno Moreira

2016

Nota Biográfica

Joana Marinho é licenciada em Economia pela Faculdade de Economia do Porto, desde janeiro de 2014. Em setembro do mesmo ano, dá início ao Mestrado em Economia e Administração de Empresas, em horário pós-laboral.

Terminada a licenciatura em janeiro de 2014, Joana Marinho iniciou a sua vida profissional. A primeira experiência profissional decorreu entre fevereiro a agosto de 2014 como assistente administrativa na empresa Manuel Marinho & Marinho, Lda. Em janeiro de 2015, surge uma nova oportunidade agora em auditoria, uma área até então desejada, tendo permanecido como auditora júnior na empresa João Cruzeiro - SROC, até janeiro de 2016. Porém, uma nova oportunidade chega para integrar a auditora Mazars, onde desempenhou o papel de assistente de auditoria até julho de 2016. Atualmente, encontra-se a trabalhar como auditora na EY, uma das mais conceituadas empresas de auditoria a nível mundial, assumindo o compromisso de se desenvolver tanto a nível profissional como pessoal.

Agradecimentos

O ano de 2016 foi agitado, desde o grande objetivo em desenvolver a dissertação até à constante luta por melhores oportunidades profissionais. Feito o balanço final, torna-se inevitável deixar aqui os meus sinceros agradecimentos a quem desempenhou um papel crucial neste meu percurso.

À minha família e amigos pela paciência, compreensão e por acreditarem sempre em mim, o Vosso apoio foi indispensável.

Aos meus colegas de trabalho, com quem me cruzei nas empresas João Cruzeiro e Mazars, que partilharam experiências e conhecimentos essenciais para o desenvolvimento desta investigação.

Por fim, o agradecimento aos professores Nuno Moreira e Carlos Pimenta, pelo apoio e interesse apresentado na escolha do tema, pela partilha de experiências, sugestões e pelas críticas construtivas, sempre com a perspetiva de juntos atingirmos os melhores resultados possíveis.

Resumo

A fraude económico-financeira, nas suas mais diversas variantes, é uma realidade generalizada a nível global, o tempo passa e novos casos são desencadeados. Por isso, tem de ser uma problemática da investigação e do ensino. A falta de profissionais especializados na prevenção e deteção da fraude ocupacional é evidente, pelo que é urgente os formados em áreas de Economia e Gestão terem conhecimentos de *Forensic Accounting*. O presente trabalho visa contribuir para a construção de um caminho a seguir para a formação de profissionais, com conhecimentos e eventualmente especializados, em Portugal, os *Forensic Accountants*. Começando por determinar qual a situação do ensino superior em Portugal na abordagem do tema da fraude, e as suas problemáticas, nos planos curriculares dos cursos de Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão existentes, lançam-se alguns contributos para a superação da lacuna constatada.

Evoluir e criar condições vantajosas e viáveis na prevenção e deteção da fraude ocupacional é essencial para as organizações. Esse é o nosso principal motivo para a realização do trabalho que passamos a apresentar.

Palavras-chave: Auditoria Financeira, Empresa, Fraude, Fraude Ocupacional, *Forensic Accounting*, Deteção e Prevenção da Fraude.

Abstract

The economic and financial fraud, in its various aspects, is a globally widespread reality, whereupon time passes, and new cases are unleashed. Therefore, it has to be a problematic of research and education. The lack of skilled professionals in the prevention and detection of occupational fraud is evident, so it is urgent that graduates in the areas of Economics and Management have knowledge of Forensic Accounting. This study aims to contribute to the construction of a path to follow, the training in Portugal, of professionals with knowledge and eventually specialized Forensic Accountants. In this regard, the starting point is to determine the situation of higher education in Portugal on fraud theme approach, and their problems in the curricula of the courses Auditing, Accounting, Economics and Management existing, where some contributions to overcome the observed gap are launched.

Evolution and the creation of advantageous and viable conditions for the prevention and detection of occupational fraud is essential for organizations. That is our main reason for carrying out the study that is presented.

Keywords: Financial Audit, Company, Fraud, Occupational Fraud, Forensic Accounting, Prevention and Detection of Fraud

Índice Geral

Capítulo 1 – Introdução	1
1.1. Motivação.....	1
1.2. Objetivos	3
1.3. Contribuições	4
1.4. Estrutura	5
Capítulo 2 – Metodologia.....	6
2.1. Revisão de literatura.....	6
2.2. Inquéritos Institucionais	6
2.3. Análise conteúdos programáticos.....	7
Capítulo 3 – Fraude e <i>Forensic Accounting</i>	9
3.1. Fraude.....	9
3.2. Deteção e prevenção da Fraude.....	11
3.3. <i>Forensic Accounting</i>	16
Capítulo 4 – Para uma Gestão Eficiente	18
4.1. <i>Forensic Accounting</i> e o ensino	18
4.2. <i>Forensic Accounting</i> e a investigação.....	20
4.3. O <i>Forensic Accountant</i> e a sua importância para a gestão.....	22
Capítulo 5 – Situação do seu Ensino Superior em Portugal	24
5.1. Inquéritos.....	24
5.2. Análise conteúdos programáticos.....	30
Capítulo 6 – Conclusão	37
Bibliografia.....	40
Apêndices	43
Apêndice 1 – Listagem dos 213 cursos.....	43
Apêndice 2 – Listagem dos 18 cursos para os quais não obtivemos os planos curriculares.....	54
Apêndice 3 – Listagem dos 17 cursos para os quais não identificamos as disciplinas opcionais.....	55
Apêndice 4 – Listagem dos 195 cursos em análise na 1ª Fase - Planos curriculares.....	56
Apêndice 5 – Listagem dos 55 cursos em análise na 2ª Fase - Conteúdos Programáticos.....	66

Índice de Tabelas

Tabela 1: Resultados do inquérito referente à Questão 1	27
Tabela 2: Resultados do inquérito referente à Questão 2.....	27
Tabela 3: Resultados do inquérito referente à Questão 3.....	28
Tabela 4: Resultados do inquérito referente à Questão 4.....	28
Tabela 5: Distribuição dos cursos da amostra.....	31
Tabela 6: Resultados obtidos na análise dos planos curriculares – 1ª Fase	32
Tabela 7: Instituições de Ensino Superior que oferecem a disciplina “Auditoria Forense”	33
Tabela 8: Resultados obtidos na análise dos conteúdos programáticos – 2ª Fase.....	33
Tabela 9: Lista de cursos que possuem disciplinas com conteúdos programáticos que abordam o tema da fraude.	34
Tabela 10: Cursos que oferecem maior número de disciplinas que abordam a “Fraude”	36
Tabela 11: Cursos que possuem disciplinas com conteúdos programáticos que abordam a “Auditoria Forense”	36

Índice de Quadros

Quadro 1: Forensic Accounting – Enquadramento conceptual	17
---	----

Índice de Figuras

Figura 1: Detecção Inicial de Fraudes Ocupacionais.....	12
Figura 2: Fontes de Tips	13
Figura 3: Confronto das respostas obtidas às questões 1 e 2	29
Figura 4: Decomposição percentual da resposta entre “Importante” ou “Muito Importante” à questão 1, considerando as respostas à questão 2	30

Índice de Abreviaturas

ACFE – *Association of Certified Fraud Examiners*

CFE – *Certified Fraud Examiner*

IPAI – Instituto Português de Auditoria Interna

ISA – *International Standards on Auditing*

PME's – Pequenas e Médias Empresas

Capítulo 1 – Introdução

“Economics receive no training about fraud risk, incidence, or mechanisms (beyond the conventional wisdom that it was trivial, a distraction during the debacle). (...) The average new accountant receives no meaningful training about fraud and no training at all about fraud control” (Black, 2005, p. 247)

No decorrer do presente capítulo são expostas as motivações e os objetivos com a abordagem do tema da fraude e a *Forensic Accounting*. Adicionalmente, são indicadas as contribuições que se pretendem disseminar na sociedade com a investigação em causa. Por último, é apresentada a estrutura do trabalho e o respetivo conteúdo abordado em cada um dos capítulos.

1.1.Motivação

Tendo em conta o envolvimento profissional com a área de Auditoria e o interesse pela vertente de *Forensic Accounting* na frequência da unidade curricular de Contabilidade, Controlo Orçamental e Auditoria do Mestrado de Economia e Administração de Empresas, o tema de investigação escolhido foi “A *Forensic Accounting* e o Ensino Superior em Portugal – Análise Empírica”.

Os escândalos financeiros são recorrentes na história mundial recente e prevê-se que estes aumentem, acompanhados de uma maior complexidade. Este facto é fruto do progresso tecnológico a que assistimos, assim como do consenso de *Washington* (Williamson, 1990) que culminou na liberdade de circulação de capitais e conseqüente enfraquecimento da regulamentação.

A título de exemplo, expomos uma pequena amostra dos casos de fraude económico-financeira que se têm verificado nos últimos anos a nível mundial, sendo esta uma ínfima parte da realidade. Começamos por um dos casos com maior impacto sobre as regras de auditoria, o escândalo da *Enron*, em 2001, que envolveu a auditora *Arthur Andersen*. Com os acontecimentos fraudulentos associados a este caso os níveis de confiança dos investidores foram prejudicados, não só nos Estados Unidos como, também, nos

mercados internacionais, culminando na Lei *Sarbanes Oxley*, promovida pelo governo dos Estados Unidos. Após o escândalo da *Enron*, em 2002, surgiu o caso da *Worldcom* com uma fraude contabilística detetada pelo departamento de auditoria interna, após as investigações, confirmaram que os ativos estavam inflacionados em 10 mil milhões de euros. Em 2004, a *Parmalat* foi considerada a “*Enron* europeia”, a multinacional apresentava um passivo a rondar os 14 mil milhões de euros, sendo este oito vezes superior ao registado contabilisticamente, aqui eram utilizados *offshores* para camuflar a dívida. Em 2009, *Bernie Madoff* foi alvo da justiça americana, tendo sido julgado com uma sentença de 150 anos de prisão, uma pena vista por muitos como exemplar. *Madoff Investment* foi um caso de fraude, essencialmente com a forma de esquema de *Ponzi*, descoberto em consequência da falência do *Lehman Brothers*, com ganhos avaliados em 50 mil milhões de euros. No mesmo ano (2009) surge o escândalo *Satyam*, conhecido como a “*Enron* indiana”, onde *Ramalinga Raju* passou anos a falsificar as contas da empresa. A fraude foi confessada pelo próprio através de uma carta direccionada aos acionistas da empresa, onde referia que 94% do dinheiro que constava na contabilidade era fictício. Mais recentemente, em 2015, deparamo-nos com o caso da *Libor*, seis bancos pagaram multas num montante de 5,4 mil milhões de euros, assumindo culpas por manipulação das taxas *Libor*, com as quais influenciavam investidores e obtinham ganhos superiores.

No caso específico de Portugal, podemos também elaborar uma lista com alguns dos escândalos financeiros mais mediáticos verificados nos últimos anos, desde o caso do BPN, Banco Espírito Santo, Banif, à Caixa Geral de Depósitos, todos estes escândalos financeiros com impactos negativos significativos na economia portuguesa. Outros casos podem ser identificados, como a Operação Furacão que envolveu centenas de empresas e alguns bancos, onde foram investigados casos de fraude fiscal e branqueamento de capitais, o processo da Face Oculta, envolvendo o ex-ministro Armando Vara, o ex-primeiro ministro José Sócrates e o empresário Manuel José Godinho. Outro caso que envolveu o nome do ex-primeiro ministro José Sócrates foi o do *Freeport* associado ao pagamento de “luvas” relativas ao licenciamento do espaço comercial. (Económico, 2011)

Posto isto, na nossa opinião, torna-se imperioso refletir acerca dos acontecimentos de fraude económico-financeira que verificamos ano após ano, normalmente associados a grandes empresas, multinacionais, com sistemas de controlo robustos, departamentos de auditoria estruturados, que surgem com esquemas fraudulentos que traduzem um grande impacto no bem-estar social.

Atualmente, deparamo-nos com a existência de várias organizações a nível mundial que contribuem para o movimento de prevenção e deteção da fraude¹ económico-financeira. A título de exemplo, salienta-se a *Association of Certified Fraud Examiners* (ACFE), sendo esta a maior organização a nível mundial no combate à fraude ocupacional e a principal responsável na formação de profissionais certificados (*Certified Fraud Examiner*) na prevenção, deteção e dissuasão da fraude. O *Report to the Nations on Occupational Fraud and Abuse* publicado pela ACFE em 2016 fornece-nos uma análise de 2 410 casos de fraude ocupacional que ocorreram em 114 países em todo o mundo², os quais causaram uma perda total de mais de 6.3 biliões de dólares, traduzindo-se numa perda média por caso de cerca de 2.7 milhões de dólares.

Pensar numa solução, numa forma mais eficaz para mitigar a fraude económico-financeira torna-se uma prioridade, sendo a área especializada *Forensic Accounting* o nosso ponto de partida.

1.2.Objetivos

Relembrando a importância (em frequência, valor e impacto) da fraude económico-financeira na atualidade, nomeadamente em Portugal, facilmente constatamos que a atividade de *Forensic Accounting* no caso português encontra-se numa fase embrionária, não existindo atenção suficiente à problemática, e correspondente formação, nem institucionalização, nem certificações profissionais disponíveis relativas a esta atividade.

¹ Importa ressaltar que para determinar como prevenir a fraude, necessitamos primeiro de averiguar como esta é detetada. Por esta ordem escrevemos deteção e prevenção da fraude.

² De salientar que dos 2 410 casos de fraude ocupacional analisados, cerca de 1 038 casos localizam-se geograficamente nos Estados Unidos. O que nos leva a concluir que a ACFE analisa uma percentagem considerável de casos, cerca de 43%, referentes à área geográfica dos Estados Unidos.

É essencial o conhecimento mais generalizado do tema e o surgimento de profissionais especializados em *Forensic Accounting*, de modo a que a sociedade reconheça a atividade e fique em alerta para a urgência em investir nesta área. O contínuo investimento na prevenção e deteção da fraude económico-financeira é necessário, tendo em conta a dificuldade em atingir o sucesso pleno na realização desta tarefa.

Com esta investigação pretende-se averiguar até que ponto é que os cursos de Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão, que estão disponíveis nas Instituições do Ensino Superior em Portugal, são sustentados por disciplinas voltadas para a prevenção e deteção da fraude económico-financeira. Adicionalmente, será exposta uma análise sobre o caminho a seguir para resolver a espectral carência de unidades curriculares nos cursos em análise, tendo como base a perspectiva dos educadores da área económico-financeira.

1.3.Contribuições

O principal objetivo desta investigação é contribuir para o desenvolvimento de um caminho para que a formação em *Forensic Accounting* se torne uma realidade num futuro próximo, em Portugal.

De modo a alcançar os nossos objetivos e deixar a nossa contribuição, julgamos ser necessário identificar as problemáticas da investigação que nos propomos a investigar. Estas são as seguintes:

- i. O que é a fraude e a *Forensic Accounting*?
- ii. Qual o *gap* atual entre os cursos de Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão existentes no Ensino Superior em Portugal, e as necessidades programáticas de um curso de *Forensic Accounting*?
- iii. Sendo a *Forensic Accounting* uma área multidisciplinar, qual o caminho a seguir para a formação de profissionais especializados, em Portugal? Deve este consistir numa oferta separada de cursos em *Forensic Accounting* ou integra-la em cursos já existentes?
- iv. Qual o grau de sensibilização dos educadores dos cursos já referidos no que se refere à necessidade de surgirem ações de sensibilização junto da sociedade acerca de fraude económico-financeira em Portugal?

Acreditamos que com a elaboração desta investigação podemos contribuir para a divulgação desta área em Portugal e auxiliar na prevenção e deteção da fraude económico-financeira.

1.4. Estrutura

De modo a responder às questões problemáticas acima referidas, iniciámos com um capítulo onde identificamos e explicamos a metodologia utilizada no decorrer da investigação em causa e os respetivos objetivos que se pretendem alcançar com as escolhas realizadas. Seguem-se dois capítulos onde vertemos grande parte da revisão da literatura realizada, no capítulo “Fraude e *Forensic Accounting*” começamos por abordar o tema da fraude e as suas considerações gerais, posteriormente direcionamos as nossas atenções para o conceito de fraude ocupacional. Neste mesmo capítulo, abordamos a problemática da prevenção e deteção da fraude económico-financeira, tanto no caso geral como no caso específico de Portugal, terminando com a definição do conceito de *Forensic Accounting*. No capítulo “Para uma Gestão Eficiente” começamos por referir os estudos que surgem relacionados com a investigação em *Forensic Accounting* e o que deve ser tido em consideração. Neste capítulo também nos preocupamos em mencionar as várias investigações que surgem a nível internacional acerca do ensino em *Forensic Accounting*, as quais têm como principal objetivo determinar o melhor método a ser adotado para se formarem profissionais especializados na prevenção e deteção da fraude económico-financeira. Por fim, terminamos este capítulo com uma reflexão acerca da importância que o contributo de um *Forensic Accountant* pode representar para a gestão de uma organização. Antes das desejadas conclusões do nosso trabalho, apresentamos um capítulo dedicado ao estudo empírico realizado, falamos sobre o inquérito e a análise empírica que desenvolvemos e expomos os resultados obtidos com a interpretação dos mesmos, de modo a ser possível traçar um panorama da situação do Ensino Superior em Portugal na abordagem do tema da fraude.

Capítulo 2 – Metodologia

2.1. Revisão de literatura

Conscientes da problemática da fraude, iniciamos a nossa investigação com a revisão da literatura. Consideramos importante averiguar a bibliografia disponível, tanto a nível internacional como no caso específico de Portugal, onde se centrará a nossa investigação. Deste modo, foi possível recolher vários estudos realizados a nível internacional que abordam o tema da fraude e a *Forensic Accounting*, com o objetivo de contribuírem para o desenvolvimento desta área, que começa a ganhar cada vez mais relevância e a despertar o interesse da sociedade a nível internacional. No caso específico português, admitimos que a área da *Forensic Accounting* é ainda pouco investigada.

Após a fase da revisão da literatura, que se encontra espelhada essencialmente nos capítulos 3 e 4, delineamos a metodologia a adotar de modo a responder às questões problemáticas da nossa investigação. Escolhemos recorrer à realização de inquéritos institucionais e à execução de uma análise empírica.

2.2. Inquéritos Institucionais

O inquérito foi o meio que escolhemos para abordar todos os diretores de licenciaturas e mestrados nas áreas de Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão, existentes no Ensino Superior público e privado, em Portugal. Deste modo, considerámos que esta metodologia foi a melhor opção, dado o tempo disponível³ para a realização da nossa investigação e o objetivo que detínhamos de abranger todos os cursos disponíveis em Portugal com interesse para a nossa investigação.

Numa primeira fase, procedemos à recolha de dados, nomeadamente todos os cursos (licenciaturas e mestrados) do Ensino Superior, público e privado, existentes em Portugal, através do acesso ao *site* da Direção Geral do Ensino Superior, à data de 01 de Abril de

³ No decorrer do nosso trabalho admitimos realizar entrevistas, tanto aos diretores dos cursos presentes na nossa seleção como aos órgãos reguladores, que seriam os principais interessados na contratação dos serviços dos profissionais especializados em *Forensic Accounting*. Contudo, tendo em conta o tempo disponível e os objetivos delineados, optamos pela realização dos inquéritos institucionais.

2016. Numa segunda fase, efetuamos a seleção das licenciaturas e mestrados em Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão, construindo deste modo uma listagem com todos os cursos com interesse para a nossa investigação. Aquando a recolha de todos os cursos existentes no Ensino Superior em Portugal, foi possível recolher os correios eletrónicos das respetivas Instituições do Ensino Superior. Deste modo, procedemos ao envio de *e-mails* direcionados aos diretores dos cursos da nossa listagem, com a indicação do inquérito disponível *on-line* para o qual pretendíamos obter resposta. Este envio foi realizado em duplicado e em dois momentos diferentes, com o objetivo de reforçar o pedido de colaboração e, conseqüentemente, obter uma maior taxa de resposta.

A utilização do inquérito como meio de recolha de informação junto da população selecionada tem a ele associado as suas limitações. Por exemplo, os endereços dos correios eletrónicos utilizados respeitam aos gerais de cada uma das Instituições de Ensino Superior e para contornar esta situação referimos no corpo dos *e-mails* enviados que os mesmos se dirigiam aos diretores dos cursos indicados, situação esta que não garante que os *e-mails* tenham chegado na sua plenitude ao destinatário final pretendido. Contudo, para a nossa investigação as vantagens associadas aos inquéritos sobrepuseram-se às limitações. A alternativa ou a combinação com entrevistas não era viável no tempo disponível e com as limitações profissionais. Sendo o tema da nossa investigação ainda pouco falado em Portugal, foi para nós mais urgente abordar uma maior população, tendo sido possível através do inquérito alcançar em tempo útil este objetivo.

2.3. Análise conteúdos programáticos

Optámos pela análise dos conteúdos programáticos dos cursos em Portugal nas áreas de interesse para a nossa investigação, dado que reconhecemos a importância de averiguar em que ponto as Instituições de Ensino Superior se encontram no que se refere à formação de profissionais nas áreas de Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão, assim como determinar o grau de sensibilização destes cursos para o tema da prevenção e deteção da fraude económico-financeira.

A análise dos conteúdos programáticos dos cursos de Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão debruçou-se sobre a listagem de cursos considerada para a realização dos inquéritos institucionais supracitados. Definidos os cursos alvo da nossa análise, efetuamos numa primeira fase a consulta e respetivo *download* em formato PDF dos planos curriculares nos *sites* das Instituições de Ensino Superior associadas. Posteriormente, definimos palavras-chave e efetuamos uma pesquisa avançada no *Abode Reader* de modo a serem identificadas as potenciais unidades curriculares com incidência sobre o tema da fraude económico-financeira. De seguida, avançamos para a segunda fase que consistiu na consulta e respetivo *download* em formato PDF dos conteúdos programáticos das unidades curriculares selecionadas. Repetindo o procedimento já referido, efetuamos uma pesquisa avançada com as novas palavras-chave definidas, com o objetivo de identificar as unidades curriculares que apresentam nos seus conteúdos programáticos o tema da fraude.

Utilizar a análise dos conteúdos programáticos para concluir acerca da sensibilização dos futuros profissionais nas áreas mencionadas na abordagem do tema da fraude económico-financeira detém as suas limitações. Nomeadamente, o facto de que não ter sido possível aceder a determinados planos curriculares e/ou conteúdos programáticos.

Capítulo 3 – Fraude e *Forensic Accounting*

No decorrer do nosso trabalho os termos fraude e *Forensic Accounting* são frequentemente citados, pelo que torna-se indispensável a definição destes no âmbito da nossa investigação. Dedicamos este capítulo à conceptualização dos mesmos, assim como efetuamos uma abordagem à sua deteção e prevenção.

3.1. Fraude

Considerações gerais

A definição de fraude não se encontra predefinida, existe um grande número de significados que lhe podemos atribuir dependendo da realidade em análise e das diferentes perspetivas. No dicionário de língua portuguesa, o termo fraude é definido como um “ato de má-fé praticado com o objetivo de enganar ou prejudicar alguém”, um “ato ou comportamento que é ilícito e punível por lei”.

Pela ISA 240 (clarificada) a fraude é considerada um ato propositado que surge pela ação de ludibriar de modo a obter vantagem injusta ou ilegal, sendo realizado por um ou vários indivíduos, que ocupam diferentes cargos numa organização, desde a gerência, a encarregados da governação, até aos empregados e terceiros.(Gonçalves, 2011)

A fraude pode ser cometida contra a empresa, sendo os autores da mesma os seus funcionários ou terceiros (e.g. a apropriação indevida de ativos), ou contra o governo e o mercado sendo os autores neste caso as empresas (e.g. a fuga ao fisco) ou contra as empresas e a sociedade com o governo como o seu autor. (Moura & Silva, 2004)

Podemos classificar a fraude como ocupacional e organizacional, sendo que a primeira se refere a atos fraudulentos realizados pelos funcionários contra a própria organização, já na segunda a fraude é cometida tendo em conta os interesses da organização. Tendo consciência das diferentes definições de fraude sujeitas aos diferentes critérios, sejam eles jurídicos, económicos ou policiais, consideramos que no âmbito da nossa investigação a fraude ocupacional (critério económico) é o conceito que nos desperta maior interesse e sobre o qual nos debruçamos ao longo da nossa investigação.

Fraude ocupacional

Posto isto, sempre que nos referimos ao termo fraude, está subentendido que este se refere ao conceito de fraude ocupacional, definido como o ato cometido contra a própria empresa, segundo a ACFE, como sendo:

“The use of one’s occupation for personal enrichment through the deliberate misuse or misapplication of the employing organization’s resources or assets”
(ACFE, 2014, p. 6)

A fraude ocupacional é omnipresente e nenhuma organização se encontra imune a este evento, apesar de todos os controlos antifraude que se possam implementar, que por sua vez contribuem para uma redução dos acontecimentos de fraude ocupacional e os seus potenciais impactos. (ACFE, 2014)

Como é mencionado no relatório da ACFE (2014), a fraude ocupacional está associada a três grandes categorias: apropriação indevida de ativos, corrupção e demonstrações financeiras fraudulentas. A primeira forma de fraude relaciona-se com o furto de ativos (e.g. dinheiro, existências) pertencentes à organização, a segunda refere-se a esquemas elaborados tendo em conta a influência detida quando intervém de modo a obter um benefício abusivo e não autorizado, contrariando o seu papel na organização onde labora, por último, a terceira forma de fraude alude a falsificação propositada dos relatórios financeiros das organizações com o objetivo de passar uma determinada imagem económico-financeira da empresa, que não corresponde à realidade. (Moreira, 2010)

No trabalho realizado por Sousa e Silva (2016) são comparados os conceitos de fraude ocupacional e o abuso ocupacional, pelo que concluem que a principal diferença entre os dois persiste na essência da intenção do abuso e da fraude. Isto é, quando falamos de fraude ocupacional o autor da fraude está consciente de que está a prejudicar financeiramente a empresa, já no abuso ocupacional a intenção principal não é a de prejudicar financeiramente a empresa. Sendo o abuso ocupacional traduzido em ações como chegar tarde ao trabalho, prolongar a hora de almoço, não trabalhar eficientemente,

todas estas situações têm um impacto financeiro na empresa, ainda que indireto. Além disto, acresce ao abuso ocupacional o facto de este afetar o ambiente social da organização, podendo dissipar-se comportamentos destes considerados abusivos.

3.2.Deteção e prevenção da Fraude

No caso geral

Atualmente, ainda é possível constatar que existem responsáveis de organizações que não admitem ser possível a ocorrência de casos de fraude, realidade esta que se constata pela carência de sistemas de controlo eficientes para a deteção e prevenção da fraude nas organizações. As ocorrências de fraude podem assumir diferentes níveis de sofisticação, sendo que estas podem ir desde pequenos roubos por parte dos empregados como atingir casos mais complicados envolvendo fraudes do relato financeiro. É importante estarmos conscientes de que estas ocorrências de fraude ocorrem em todos os tipos de organizações, de diferentes dimensões, localizações e setores de atividade.

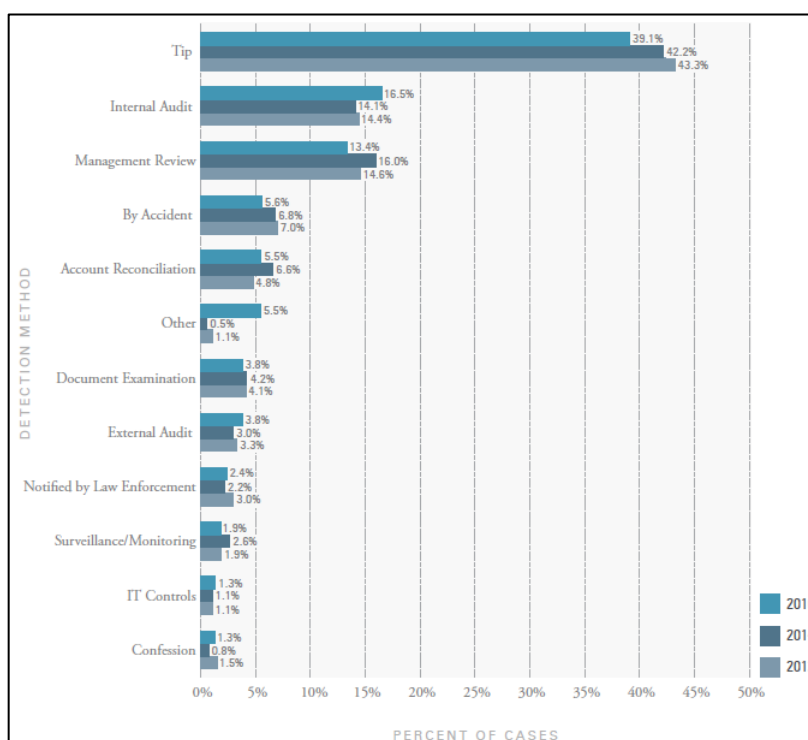
O “Manual da Fraude na Empresa” de Wells (2009), fundador da ACFE, fornece-nos análises de vários casos de fraudes e abusos ocupacionais nas organizações, traçando os principais esquemas de fraudes executados por proprietários, executivos, gestores e empregados. O autor coloca à disposição do leitor orientações para auxiliar na prevenção e deteção da fraude mas, como o próprio afirma,

“ (...) a deteção pode ser quase impossível, quando a fraude é cometida por pessoas suficientemente espertas e motivadas para ocultar o seu rasto. (...) Ainda que sejamos os melhores investigadores de fraudes do mundo, detetarmos e resolvermos alguns casos, mas, por muito que tentemos, nunca os apanharemos a todos.” (Wells, 2009, p. 501)

A ACFE considera oportuno desenvolver estudos acerca dos custos das fraudes ocupacionais, das características dos indivíduos que as cometem, das organizações vítimas das mesmas e dos caminhos que são tomados, com o objetivo de sensibilizar a sociedade para esta problemática que persiste a nível mundial. No relatório publicado em

2016, a ACFE divulgou os resultados da sua investigação, sendo parte desta o estudo da frequência do método de deteção inicial de fraudes ocupacionais e respetiva comparação com os resultados obtidos em anos anteriores, 2014 e 2012, como se constata na figura 1. O método que se encontra no topo da lista na deteção inicial de fraudes ocupacionais são as *tips*⁴ com 39.1%, sendo este resultado coerente com os já obtidos em anos anteriores, com 42.2% e 43.3% em 2014 e 2012, respetivamente. Em relação à segunda e terceira posição da lista de métodos mais utilizados verificamos que em 2016 a ordem foi invertida, a auditoria interna posicionou-se no segundo lugar e a análise de gestão ocupou o terceiro lugar. (ACFE, 2016)

Figura 1: Deteção Inicial de Fraudes Ocupacionais

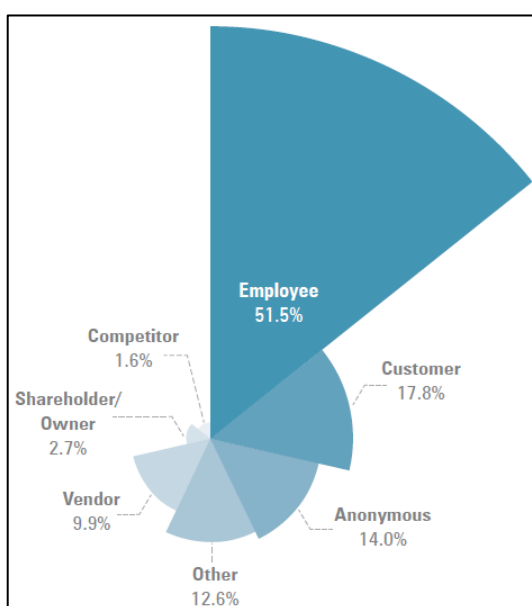


Fonte: ACFE (2016, p. 21)

⁴ Como já foi referido, cerca de 43% dos casos analisados pela ACFE são referentes à área geográfica dos Estados Unidos. Logo, sendo as *tips* o método mais utilizado na deteção inicial de fraudes ocupacionais importa salientar que nos países anglo-saxónicos os canais de denúncia são fortemente utilizados quando comparados, por exemplo, com Portugal.

Visto que as *tips* (dicas) são o método mais comum na detecção inicial de fraudes ocupacionais, apresentando uma percentagem considerável de 39.1%, importa perceber quem é mais propenso a relatar a fraude à organização. A ACFE divulgou os resultados da sua pesquisa, como podemos verificar na figura 2, tendo concluído que 51.5% das *tips* foram fornecidas por funcionários da organização. Contudo, a grande reflexão que se faz é que mais de 40% das *tips* tiveram origem de não-funcionários, distribuídos na sua grande maioria por clientes e fornecedores. (ACFE, 2016)

Figura 2: Fontes de *Tips*



Fonte: ACFE (2016, p. 26)

Consideramos que os resultados divulgados pela ACFE são um indicador acerca da detecção da fraude um pouco por todo o mundo, sendo agora em nossa opinião importante centrar as nossas atenções no caso particular de Portugal.

No caso de Portugal

Em Portugal, muitas das empresas que são alvo de auditorias externas colocam, ainda que erradamente, a responsabilidade de prevenir e detetar a fraude ocupacional sobre os auditores externos. Já no que se refere às empresas que não têm a obrigação legal de

contratar serviços de auditoria externa, na sua grande maioria, nem refletem acerca da necessidade de prevenir e detetar a fraude ocupacional.

Posto isto, consideramos que a auditoria externa não deverá ser o principal método escolhido para prevenir e detetar a fraude ocupacional nas empresas portuguesas, uma vez que o papel da auditoria externa na deteção de fraudes tem sofrido uma evolução ao longo do tempo, dadas as limitações que apresenta relativamente à sua metodologia de trabalho, pressupostos e normativo. Numa fase inicial, o papel de deteção da fraude era aceite como um objetivo primário mas, nos finais do século XX, os auditores externos começaram a rejeitar essa responsabilidade e, gradualmente, ficaram isentos deste compromisso, passando este a pertencer aos órgãos de gestão. (Moreira, 2010) Esta evolução do papel da auditoria externa no combate à fraude não foi acompanhada pelos utilizadores da informação financeira, surgindo o chamado *audit expectation gap*⁵.

Tendo em conta que a grande maioria das empresas portuguesas são PME's, as suas estruturas são simplificadas e não incluem departamentos especializados no combate à fraude ocupacional, como seria o caso de um departamento de auditoria interna. Consequentemente, os serviços de auditoria externa surgem, no ponto de vista das organizações, como a solução ideal para a prevenção e deteção da fraude ocupacional. Torna-se assim oportuno sensibilizar a sociedade para o entendimento das diferenças que existem entre papéis da auditoria interna e externa dentro de uma organização, apesar dos pontos em comum.

O estudo de Monteiro (2016) teve como principal objetivo determinar a perceção sobre a relação entre a existência de um departamento de auditoria interna numa organização e a prevenção e deteção de fraudes ocupacionais na mesma. A autora realizou um questionário tendo como público-alvo os membros do IPAI (Instituto Português de Auditoria Interna), e concluiu que as organizações que recorrem à auditoria interna têm

⁵ “Diferença entre o que o público e os utilizadores da informação financeira creem que são as responsabilidades dos auditores e o que os auditores pensam ser as suas próprias responsabilidades” (Almeida, 2005, p. 82); “um gap entre o que a função de auditoria proporciona e o que a sociedade dela exige” Moreira (2010, p. 1)

maior probabilidade de prevenir e detetar os casos de fraude ocupacional. De entre os inquiridos, os que exercem funções de auditoria interna são os que mais recorrem a métodos ou procedimentos de prevenção e deteção da fraude ocupacional, estes nomearam para a prevenção as atividades de controlo interno e a avaliação do risco e para a deteção as denúncias e *softwares* específicos. Este estudo reforça a nossa opinião no que se refere à necessidade de serem adotadas funções de auditoria interna pelas organizações portuguesas com o intuito de combater fraude ocupacional.

Tornar o tema da prevenção e deteção da fraude ocupacional uma prioridade para as organizações portuguesas é essencial e com o surgimento de estudos acerca desta temática acreditamos que gradualmente a sociedade ficará cada vez mais consciencializada. Como Moreira (2010) afirma

“É premente definir uma alternativa à função tradicional de auditoria que, na atual realidade sócio económica, se assuma como uma opção efetivamente eficaz no combate à fraude ocupacional, (...) esta opção passa necessariamente pela *Forensic Accounting*.” Moreira (2010, p. 166)

O denominado “Esboço de Quantificação da Fraude em Portugal” de Pimenta (2009) apresenta-nos

“um inventário de dificuldades que teremos todos que superar, caso consideremos que a fraude é uma “doença” da sociedade e que é imperioso e urgente encontrar os meios de a prever, combater e reduzir”. (Pimenta, 2009, p. 6)

Os resultados desta investigação diz-nos que em Portugal cerca de 1,5% a 2% do PIB correspondem aos custos da fraude, sendo que a fraude ocupacional ronda os 10% do volume de vendas das empresas. Como o próprio autor afirma,

“Há um longo percurso de deteção, prevenção e combate à fraude, para o qual todos somos poucos. A formação de quadros especializados é não só importante como imperioso” (Pimenta, 2009:40)

3.3. *Forensic Accounting*

Após a deteção de um ato de fraude ocupacional torna-se essencial que o mesmo seja fundamentado, isto é, precisamos de identificar e provar quem o cometeu, assim como quantificar o montante a ele associado. Surge assim a necessidade de uma área multidisciplinar para a deteção da fraude, a *Forensic Accounting*. Como Ribeiro (2014) refere no seu artigo “Um simples auditor não chega”,

“A necessária complementaridade das várias áreas do saber que a auditoria cada vez mais necessita desde a auditoria às ciências forenses para a deteção da fraude continua a ser um desafio para a profissão. Necessita-se auditores contabilistas, fiscalistas, sociólogos, filósofos, criminólogos, especialistas em IT e em investigação forense.”

Tendo em conta a pesquisa bibliográfica efetuada, constata-se que a *Forensic Accounting* é uma área multidisciplinar e apresenta diferentes abordagens associadas, dada a sua natureza. A proposta oferecida por Moreira (2010) no seu trabalho, designado “*A Forensic Accounting em Portugal: evidências empíricas*”, define em português as vertentes associadas à *Forensic Accounting*, como podemos constatar no seguinte quadro:

Quadro 1: *Forensic Accounting* – Enquadramento conceptual

<p>1º Vertente Contabilidade Forense</p>	<p>Suporte pericial ou testemunhal em processos judiciais, sobretudo de âmbito cível, que envolvem questões de natureza contabilística e/ou económico-financeira.</p>	
<p>2º Vertente Auditoria da Fraude</p>	<p><u>Ótica Proactiva</u> Auditoria da Fraude</p>	<p>Auditoria e Consultoria perspetivando a dissuasão e/ou prevenção Fraude. Desenvolvida fora do ambiente judicial/forense, apoiando diretamente as empresas/organizações.</p>
	<p><u>Ótica Reativa</u> Auditoria Forense</p>	<p>Investigação em ambiente forense, quase sempre relacionada com situações de suspeita de Fraude ou em que a Fraude já é uma facto consumado em que falta muitas vezes conhecer e apurar a sua dimensão. Esta atuação é desenvolvida quase sempre na esfera criminal.</p>

Fonte: Adaptado de Moreira (2010, p. 57)

O autor com esta proposta de tradução e definição leva-nos a reconhecer que o termo *Forensic Accounting* tem a ele associado duas vertentes e, dentro de uma das vertentes, duas óticas. Sendo assim, ao longo desta investigação será utilizado o termo *Forensic Accounting*, tendo como base toda a área de conhecimento que se encontra subjacente.

Como já referimos em momento oportuno no nosso trabalho, quando falamos sobre a auditoria financeira tradicional identificamos um *audit expectation gap* entre a classe dos auditores e a restante sociedade. (Silva, 2013) Ou seja, ainda não se encontram bem clarificados os objetivos e responsabilidades associados ao trabalho do auditor financeiro tradicional junto da sociedade, uma vez que aquando os escândalos económico-financeiros, surge por parte da sociedade a questão: “Onde estavam os auditores?”. Deste modo, a responsabilidade dos acontecimentos fraudulentos ocorridos nas organizações é depositada, por parte da sociedade, aos auditores externos. Este é um dos motivos que nos leva a querer que o surgimento de uma nova classe profissional, os *Forensic Accountants*, colmataria o *audit expectation gap* que verificamos na nossa sociedade, uma vez que esta nova classe profissional assumiria o papel da deteção e prevenção da fraude económico-financeira.

Capítulo 4 – Para uma Gestão Eficiente

Para captar o interesse da sociedade para a problemática da fraude económico-financeira e alertar para a necessidade do surgimento de especialistas na sua prevenção e deteção é pertinente o desenvolvimento de iniciativas de investigação e consequente divulgação dos resultados. Sendo esta uma problemática presente na nossa sociedade, todos os contributos são importantes para uma reflexão consolidada, na perspetiva de ser possível obter desenvolvimentos.

Atualmente, podemos aceder a diversos estudos que abrangem os temas da fraude e *Forensic Accounting* com o intuito de os definir, de descrever quais os cenários expectáveis para o seu surgimento, de como a investigação em *Forensic Accounting* deve ser executada e o que deve ser considerado dadas as necessidades da sociedade.

4.1. *Forensic Accounting* e o ensino

Tendo em conta a já referida multidisciplinariedade da *Forensic Accounting*, são efetuados estudos de modo a determinar as perspetivas dos académicos e praticantes em relação às temáticas que devem ser incluídas num curso de *Forensic Accounting*. A problemática surge com a necessidade de definir o caminho para a formação de profissionais, de um lado surge a proposta da especialização e oferta de novos cursos, contrapondo, existe a opção da integração de disciplinas forenses nos cursos já existentes. Torna-se evidente que ainda não existe um consenso acerca da melhor forma para se formarem especialistas na prevenção e deteção da fraude ocupacional, prova disso são os estudos que têm vindo a surgir acerca desta temática e a respetiva falta de debate do tema.

Na *West Virginia University* foi realizado um projeto de investigação pelo *U.S. Department of Justice* (2007) com o objetivo de contribuir para a estruturação de cursos em *Forensic Accounting*. Os autores definiram as condições para o desenvolvimento de competências relacionadas com a área de *Forensic Accounting* através da oferta de cursos adequados às suas necessidades. Na construção do modelo foram tidos em consideração os diferentes pontos de vista do mercado com o intuito de tornar o projeto flexível, ou

seja, as diferentes instituições universitárias e outras entidades formadoras podem deste modo desenvolver os seus cursos à sua medida, considerando as suas necessidades programáticas e os objetivos pretendidos. Iniciativas destas apresentam um papel importante para que a oferta de formação na área em causa seja cada vez mais diluída e acessível.

Um outro contributo é o trabalho de Daniels, Ellis, and Gupta (2013), este surge com o objetivo de contribuir para a literatura do ensino em *Forensic Accounting*. Trata-se de uma análise da fraude e dos tópicos forenses que apresentam especial importância para os cursos de *Forensic Accounting*, na perspetiva dos académicos e dos praticantes. Os autores concluíram que existe um consenso em relação à pertinência do tema de controlo interno num curso de *Forensic Accounting*, tendo este sido o número um dos temas escolhidos por cada grupo. No entanto, foram identificadas diferenças significativas em relação às perspetivas da fraude e tópicos forenses que, segundo os autores, são reflexo das diferentes experiências profissionais de cada grupo.

Outra análise que considera as perspetivas dos educadores e praticantes na oferta de formação em *Forensic Accounting* é o estudo realizado por Rezaee and Burton (1997), que teve como objetivo investigar qual o caminho a seguir para incluir a formação em *Forensic Accounting* nos sistemas de ensino. Os autores concluíram que os pontos de vista entre os praticantes e académicos divergem. No ponto de vista dos praticantes, os cursos deveriam ser oferecidos em separado, ao contrário dos académicos, para os quais deveriam ser integrados tópicos forenses e de fraude em todos os cursos de contabilidade e auditoria existentes. Porém, já em 1997, os dois grupos defendiam a importância da oferta de formação em *Forensic Accounting*, dadas as necessidades da sociedade e as limitações de um curso de contabilidade.

Mais recentemente, surge James A. DiGabriele (2008) com um trabalho onde reflete sobre a importância de pensar no futuro da *Forensic Accounting* tendo em conta os pontos de vista, neste caso três atores: os académicos, os praticantes e os utilizadores dos serviços. O autor efetuou dez questões, aos três atores já mencionados, de modo a perceber os diferentes pontos de vista acerca das características relevantes de um *Forensic*

Accountant. Os resultados deste estudo mostram que os académicos e praticantes estão de acordo no que se refere ao facto de que o *Forensic Accountant* deve abandonar a abordagem mais estreita e adotar procedimentos mais holísticos, tendo em consideração a natureza multidisciplinar da *Forensic Accounting*. O autor com a elaboração deste estudo identifica características relevantes de um *Forensic Accountant*, contribuindo deste modo para a literatura do ensino em *Forensic Accounting*. O mesmo autor, James A DiGabriele (2009), um ano depois publica um trabalho onde reforça o seu contributo para a literatura do ensino em *Forensic Accounting*, descrevendo as características distintivas que um *Forensic Accountant* deve possuir.

4.2. *Forensic Accounting* e a investigação

“Research on the problems of fraud (...) seems to be at a far distance from the relevance of the phenomenon.” (Pimenta & Afonso, 2014, p. 18)

Os autores Pimenta e Afonso (2014) realizaram um estudo e concluíram que a investigação científica publicada relativa ao tema da fraude é escassa, manifestamente insuficiente em comparação com a importância social do problema. O estudo consistiu na pesquisa de artigos, datados entre 2000 e 2011, com referência a 20 palavras-chave previamente estabelecidas, relacionadas com a fraude, corrupção e suborno, lavagem de dinheiro, evasão fiscal, economia não observada. Concluíram que entre 2000 e 2011 o número de artigos com presença das palavras-chave definidas aumentaram de ano para ano, porém, mais de metade dos artigos centralizam-se nos EUA (34.2%), Reino Unido (12.1%) e Austrália (4.2%). Para os artigos que continham pelo menos uma das palavras-chave efetuaram uma análise mais detalhada por disciplina e nível do jornal, comparando estes dados com o total de artigos publicados por disciplina e nível do jornal, pelo que os resultados obtidos traduziram-se em percentagens muito reduzidas. Estes dados leva-nos a refletir acerca da frequência com que o tema da fraude é debatido a nível nacional, isto é, uma vez que a nível internacional a pesquisa é insuficiente, é de esperar que em Portugal esta ainda mais escassa seja.

Tendo presente que a pesquisa sobre a fraude é insuficiente, achamos pertinente referir alguns estudos que têm surgido acerca da investigação em *Forensic Accounting*. Começamos pelo trabalho conjunto de Huber and DiGabriele (2014) que surge com a questão “what matters?” numa investigação em *Forensic Accounting*. O ponto de partida desta pesquisa foi a elaboração de uma crítica construtiva ao trabalho de Stone and Miller’s, de 2013, onde são expostas proposições relativas ao “what matters” em *Forensic Accounting*. Huber e DiGabriele defendem que, antes de se partir para a investigação, é necessário questionar qual o propósito desta, em *Forensic Accounting*. Na opinião dos autores, a investigação precisa de apoiar os profissionais, ao invés dos académicos, sendo que esta não deve estar apenas ligada à fraude mas, adicionalmente, deve ter em atenção os outros domínios forenses.

Os mesmos autores, James A. DiGabriele e Huber (2015), mais recentemente apresentam um outro trabalho onde analisam os métodos utilizados nas pesquisas das áreas de contabilidade e *Forensic Accounting*, e efetuam uma comparação para identificar as diferenças ou semelhanças existentes entre eles. Com este estudo, chegaram à conclusão que existem várias lacunas tanto ao nível dos métodos de investigação utilizados, como ao nível dos temas abordados em *Forensic Accounting*. Os autores defendem a necessidade de uma maior preocupação no envolvimento de todas as áreas a que a *Forensic Accounting* se encontra associada, tanto nas pesquisas que são efetuadas como no desenvolvimento de novos métodos, áreas como a auditoria, contabilidade, finanças, economia, psicologia, sociologia e criminologia.

Determinar o caminho para a investigação acerca das temáticas fraude e *Forensic Accounting* é complexo, são temas que começam a surgir na nossa sociedade e com eles trazem muitas questões acerca de quais os pontos fulcrais para atingirmos o sucesso no combate à fraude económico-financeira, de que forma a *Forensic Accounting* deve ser suportada para que sejam formados especialistas íntegros e com as devidas competências focadas no grande objetivo que se pretende atingir, o de uma sociedade prevenida e reativa num cenário de fraude económico-financeira.

4.3. O *Forensic Accountant* e a sua importância para a gestão

Reconhecer as características de um *Forensic Accountant* é importante, dado que este pode ter uma intervenção de extrema importância no âmbito de uma organização. Shapiro (2015) descreve certas situações em que um *Forensic Accountant* pode intervir numa empresa, de modo a prestar um auxílio fundamental para o combate de riscos comumente associados às empresas, para além dos procedimentos legais. Na opinião do autor os *Forensic Accountants* são um recurso subutilizado no negócio, contribuindo deste modo para a divulgação da importância do papel que um *Forensic Accountant* pode assumir na sociedade. Este idealmente deve possuir características distintivas, sendo que a discussão acerca das mesmas tem-se verificado através do acesso às investigações disponíveis. Importa determinar estas características uma vez que, posteriormente, serão definidos os conteúdos programáticos a serem abordados na formação e, assim, incutir as competências essenciais na prevenção e deteção da fraude económico-financeira para uma gestão eficiente.

No trabalho intitulado “*The Evolution of Fraud Theory*”, é possível analisar a evolução do triângulo da Fraude. Esta evolução é resultado do surgimento de novas áreas de investigação, considerando as dúvidas relativas às características que um infrator possui e os seus comportamentos e motivações. Os autores com este trabalho fornecem um meta-modelo com orientações fundamentais para os educadores e investigadores, na abordagem do tema da Fraude. (Dorminey, J., et al. 2012)

Na investigação de Prabowo (2013) são consideradas fundamentais para um *Forensic Accountant* as capacidades interpessoais e de comunicação. Para além disto, é de extrema importância que o *Forensic Accountant* seja capaz de lidar com a pressão, a rejeição, a intimidação, uma vez que este poderá ter que investigar o trabalho efetuado pelos seus colegas, ou por indivíduos que ocupam posições hierárquicas superiores nas organizações. O *Forensic Accountant* deve ser capaz de diferenciar o certo do errado e, acima de tudo, defender o que é certo com convicção e sem deixar se afetar por acontecimentos adversos. O autor conclui que nem todo o auditor será capaz de ser um *Forensic Accountant* e reconhece que será difícil integrar uma área “baseada em

problemas” num ambiente “baseado em regras”. Adicionalmente, surge Louwers (2015) com a opinião de que para se ser um *Forensic Accountant* bem-sucedido é necessário considerar não só as aprendizagens relativas ao passado mas, também, perspetivar como estas vão evoluir ao longo do tempo e como acompanham a tecnologia. O autor salienta que com a união da investigação e da tecnologia, esperasse uma melhoria dos métodos utilizados em *Forensic Accounting*.

Capítulo 5 – Situação do seu Ensino Superior em Portugal

Neste capítulo começamos por descrever a estrutura e conteúdo do inquérito realizado e posterior análise aos resultados obtidos. Após esta fase, apresentamos a análise efetuada aos planos curriculares e conteúdos programáticos, explicando cada uma das fases que a integrou assim como os resultados que retirados em cada uma delas.

5.1. Inquéritos

Estrutura do inquérito

O inquérito enviado por correio eletrónico aos diretores dos cursos seleccionados é constituído por três questões de resposta fechada e uma de resposta aberta, que passamos a mencionar.

Questão 1: “Qual a importância que atribuí ao conhecimento do *modus operandi* da fraude económico-financeira por parte dos licenciados em áreas como Economia, Gestão, Auditoria e Contabilidade?”

Esta questão é de resposta fechada e tem como objetivo determinar em termos qualitativos qual a importância atribuída pelos diretores dos cursos que contribuem para a formação dos futuros profissionais nas áreas já identificadas. Importa referir que estes futuros profissionais terão um papel importante na sociedade no que se refere à prevenção e deteção da fraude económico-financeira e, portanto, a sua sensibilização para este tema através da formação académica apresenta grande relevância.

Sendo uma questão de resposta fechada, apresentamos quatro hipóteses aos inquiridos: “Muito importante”; “Importante”; “Pouco importante”; “Não tenho opinião”.

No que se refere à Questão 2, abaixo apresentada, optámos por criar a regra de serem alvo desta questão todos os inquiridos à exceção dos que responderam à Questão 1 “Sem opinião”. Partimos do pressuposto de que o inquirido que não apresenta opinião quanto ao conhecimento dos licenciados relativamente ao *modus operandi* da fraude económico-financeira, também não apresenta opinião acerca do método a ser adotado para a transmissão do conhecimento em causa aos licenciados das áreas já referidas.

Questão 2: “Qual a sua opinião acerca do melhor método a ser adotado para a transmissão do conhecimento em causa aos licenciados nas áreas já referidas, no Ensino Superior em Portugal?”

Com esta segunda questão de resposta fechada pretendemos elucidar-nos acerca de qual o parecer dos diretores dos cursos já mencionados relativamente ao caminho a seguir na formação de profissionais especializados. Os inquiridos para esta questão tinham à sua disposição duas alternativas: “Oferta separada de cursos relacionados com o *modus operandi* da fraude económico-financeira” versus “Integração de disciplinas forenses em cursos já existentes, nomeadamente Economia, Gestão, Auditoria e Contabilidade.”

De forma a qualificar o grau de consciencialização dos inquiridos no que respeita à necessidade que existe de sensibilizar a sociedade portuguesa relativamente ao tema da fraude económico-financeira incluímos uma terceira questão, que apresentamos de seguida:

Questão 3: “Considera importante que surjam mais ações de sensibilização junto da sociedade acerca de fraude económico-financeira em Portugal?”

Esta questão teve como opções de resposta: “Muito importante”; “Importante”; “Pouco importante”; “Não tenho opinião”.

O nosso principal objetivo passa por alertar a sociedade portuguesa, os efeitos negativos que a fraude económico-financeira tem sobre o bem-estar social devem ser prevenidos e detetados. Conscientes de que grande parte da população portuguesa não se encontra devidamente informada acerca desta problemática e sobre os meios para a prevenir e combater, é na nossa opinião importante determinar, em termos qualitativos, qual a posição dos inquiridos quanto à oferta de ações de sensibilização junto da sociedade portuguesa.

Sendo os inquiridos constituídos pelos diretores dos cursos que formam profissionais nas áreas de Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão, a posição que estes detém perante a fraude económico-financeira é relevante. Uma vez que, a perceção que os mesmos têm acerca das necessidades que a sociedade apresenta na prevenção e deteção da fraude

económico-financeira será refletida de uma forma positiva junto dos futuros profissionais que frequentam os cursos já mencionados, sendo este o caminho pretendido.

Posto isto, acabámos o nosso inquérito dando a possibilidade aos inquiridos de contribuírem com dados e/ou informações que considerassem importantes para a investigação em causa, tendo sido colocada à disposição destes uma caixa de texto com a seguinte indicação:

Questão 4: “Pelos seus conhecimentos, experiência e funções todos os seus comentários podem ser um importante contributo.”

Respostas ao inquérito

Antes de partimos para a análise das respostas obtidas ao nosso inquérito, importa clarificar a definição da nossa amostra, também designada por público-alvo ou inquiridos. Esta é constituída pelos diretores dos mestrados e licenciaturas em Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão existentes no Ensino Superior, público e privado, em Portugal. A amostra selecionada é composta por 213 cursos, 113 licenciaturas e 100 mestrados, distribuídos pelo ensino público e privado.⁶

No total de 213 inquéritos enviados, obtivemos 93 respostas, representando cerca de 44% de adesão pelos inquiridos. Considerámos que pelas respostas obtidas já nos é possível e efetuar uma análise e retirar as devidas conclusões.

Quando questionamos os inquiridos sobre qual a importância que atribuem ao conhecimento do *modus operandi* da fraude económico-financeira por parte dos licenciados em áreas como Economia, Gestão, Auditoria e Contabilidade, obtivemos as seguintes respostas:

⁶ Ver Apêndice 1 – Listagem dos 213 cursos.

Tabela 1: Resultados do inquérito referente à Questão 1

Opção de Resposta	Nº Respostas	Percentagem
Muito importante	56	60%
Importante	25	27%
Pouco importante	3	3%
Sem opinião	9	10%
Total	93	100%

Pela análise destes resultados podemos concluir que cerca de 87% dos inquiridos, que participaram ativamente no inquérito, considera “Muito importante” ou “Importante” que os licenciados nas áreas de interesse já referidas apresentem conhecimentos acerca do *modus operandi* da fraude económico-financeira. Para as restantes respostas, cerca de 10% dos diretores não apresentam opinião acerca desta questão e mais residual são os que consideram “Pouco importante” este conhecimento por parte dos licenciados nas áreas indicadas, representando cerca de 3% das respostas obtidas.

Dado que para a Questão 1 obtivemos cerca de 9 respostas “Sem opinião”, estes inquiridos não foram alvo da Questão 2, como já explicado. Com isto, obtivemos cerca de 84 respostas referentes à Questão 2.

Tabela 2: Resultados do inquérito referente à Questão 2

Opção de Resposta	Nº Respostas	Percentagem
Oferta separada de cursos relacionados com o <i>modus operandi</i> da fraude económico-financeira.	26	31%
Integração de disciplinas forenses em cursos já existentes, nomeadamente Economia, Gestão, Auditoria e Contabilidade.	58	69%
Total	84	100%

A tabela que acabamos de apresentar permite-nos averiguar acerca da opinião dos inquiridos sobre o melhor método a ser adotado para a transmissão do conhecimento em causa aos licenciados das áreas já referidas, no Ensino Superior em Portugal. Integrar disciplinas forenses em cursos já existentes foi a opção com maior taxa de escolha, correspondendo a cerca de 69% das respostas obtidas. Na opinião dos restantes

inquiridos, cerca de 31%, a melhor opção passa pela oferta separada de cursos relacionados com o *modus operandi* da fraude económico-financeira.

Pela análise das respostas à Questão 3, é possível apurar, a nível qualitativo, qual o ponto de vista dos inquiridos relativamente às ações de sensibilização junto da sociedade acerca da fraude económico-financeira em Portugal. Os resultados foram os seguintes:

Tabela 3: Resultados do inquérito referente à Questão 3

Opção de Resposta	Nº Respostas	Percentagem
Muito importante	57	61%
Importante	34	37%
Indiferente	2	2%
Sem opinião	0	0%
Total	93	100%

Cerca de 61% das respostas obtidas indicam que é “Muito importante” o surgimento de ações de sensibilização, e 37% que é “Importante”, já cerca de 2% consideram indiferente existirem ações de sensibilização. Posto isto, cerca de 98% das respostas dos diretores dos cursos seleccionados reconhecem que a sociedade deve de facto ser alertada para a problemática da fraude económico-financeira, que de forma indireta tem repercussões negativas sobre o bem-estar social. No nosso entendimento, é relevante o facto de os inquiridos, pessoas que dirigem os cursos que formam profissionais com relevo na área económico-financeira, apresentarem uma opinião positiva no que se refere à necessidade de despertar a sociedade para a fraude económico-financeira.

Por último, avançamos para a Questão 4, que tem associada uma resposta aberta não obrigatória por parte dos inquiridos, resumindo-se de seguida os resultados alcançados:

Tabela 4: Resultados do inquérito referente à Questão 4

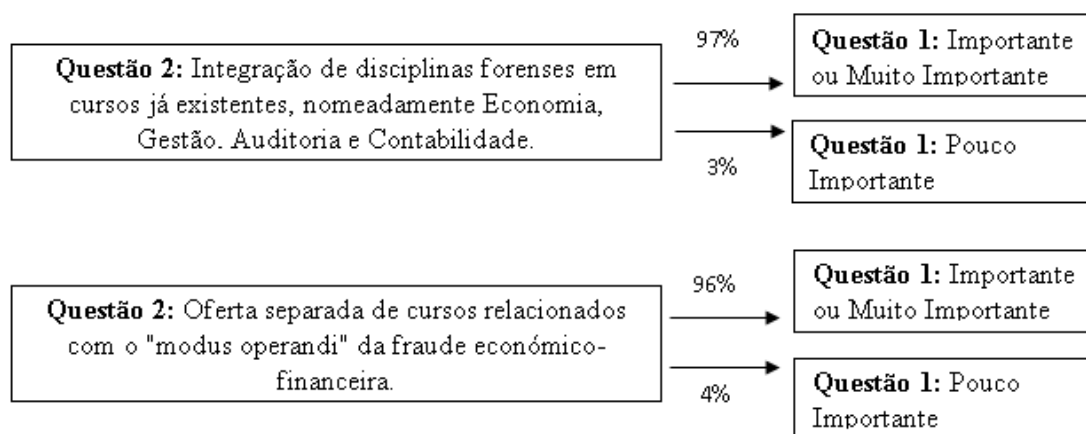
Estado da resposta	Nº Resposta	Percentagem
Respondeu	10	11%
Sem resposta	83	89%
Total	93	100%

Dada a natureza não obrigatória desta questão e sendo esta de resposta aberta, o número de respostas conseguidas ascenderam a 10 das 93 possíveis. De um modo geral, os comentários realizados pelos inquiridos focaram-se em dois pontos: i) a sociedade e o tema da fraude económico-financeira; ii) o ensino e a sua importância para a abordagem da fraude económico-financeira.

Conclusões

Para facilitar a análise crítica às respostas obtidas, começamos por expor a seguinte figura:

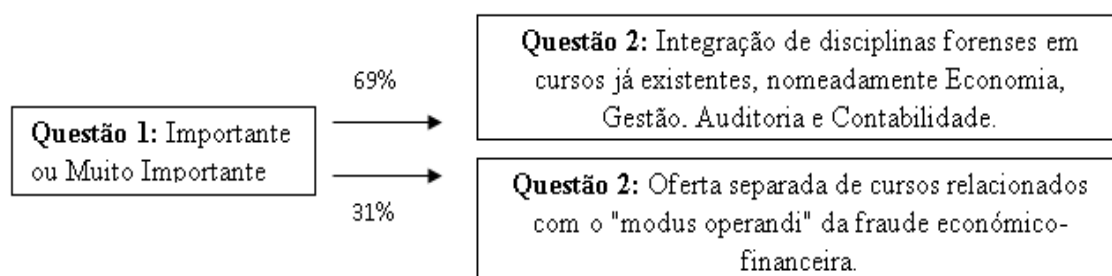
Figura 3: Confronto das respostas obtidas às questões 1 e 2



Pela observação da figura 3, podemos constatar que os inquiridos que consideram a integração de disciplinas forenses em cursos já existentes como o melhor método de transmissão de conhecimento do *modus operandi*, consideraram na casa dos 97% “Importante” “ou “Muito Importante” que os licenciados em áreas como Economia, Gestão, Auditoria e Contabilidade tenham conhecimento do *modus operandi* da fraude económico-financeira. Por sua vez, os inquiridos que responderam que o melhor método para a transmissão do conhecimento do *modus operandi* deveria passar pela oferta separada de cursos, apresentaram igualmente uma resposta predominante à questão 1 em cerca de 96% entre o “Importante” “ou “Muito Importante”.

Concluimos que os inquiridos se encontram de acordo no que se refere à importância que o conhecimento do *modus operandi* da fraude económico-financeira apresenta para a formação dos licenciados, isto é, cerca de 87% considera “Muito importante” ou “Importante”. No entanto, estes mesmos inquiridos, os 87%, divergem nas opiniões relativamente ao melhor método a ser adotado para a transmissão do conhecimento em causa, dividindo-se em dois grupos com ponderações de 69% e 31%, como podemos constatar na seguinte figura:

Figura 4: Decomposição percentual da resposta entre “Importante” ou “Muito Importante” à questão 1, considerando as respostas à questão 2



5.2. Análise conteúdos programáticos

A análise dos conteúdos programáticos debruçou-se sobre a seleção de cursos utilizada para a realização dos inquéritos institucionais, sendo esta constituída por 213 cursos (113 licenciaturas e 100 mestrados) em Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão do Ensino Superior em Portugal. Na tabela que se segue podemos dar conta da sua distribuição:

Tabela 5: Distribuição dos cursos da amostra

Áreas	Nº de Licenciaturas	Nº de Mestrados
Auditoria	-	6
Gestão	54	46
Economia	21	24
Contabilidade	29	19
Contabilidade e Auditoria	5	-
Contabilidade e Gestão	4	4
Economia e Gestão	-	1
Total	113	100

Descrição das fases, objetivos e limitações

A primeira fase consistiu em consultar e realizar o *download* em PDF dos planos curriculares de cada um dos cursos nos *sites* das Instituições de Ensino Superior. Importa ressaltar que cada PDF fruto do nosso *download* corresponde a um plano curricular completo de cada curso. Dos 213 cursos em análise, para 18 não foi possível aceder aos respetivos planos curriculares⁷, pelo que a amostra em análise passou a ser constituída por 195 cursos. Na consulta realizada para além das disciplinas obrigatórias, também nos preocupamos em consultar as disciplinas opcionais. Dos 195 planos curriculares agora em análise⁸, para 17 não foi possível identificar as disciplinas opcionais⁹. Finalizado o *download*, definimos as palavras-chave a serem utilizadas na pesquisa avançada realizada através do *Abode Reader*. Com esta pesquisa o objetivo consistiu em identificar os cursos compostos por disciplinas que possam ter uma potencial abordagem acerca do tema da fraude e, deste modo, distanciarmo-nos de disciplinas que não apresentam interesse para a análise em questão. Posto isto, terminamos a primeira fase com uma amostra de 127 ocorrências a serem analisadas na segunda fase do processo.

Avançamos para a segunda fase onde consultamos e realizamos o *download* em PDF, agora dos conteúdos programáticos das disciplinas tendo em conta as ocorrências

⁷ Ver Apêndice 2 – Listagem dos 18 cursos para os quais não obtivemos os planos curriculares.

⁸ Ver Apêndice 4 – Listagem dos 195 cursos em análise na 1ª Fase – Planos Curriculares.

⁹ Ver Apêndice 3 – Listagem dos 17 cursos para os quais não identificamos as disciplinas opcionais.

selecionados na primeira fase. Importa ressaltar que cada PDF fruto do nosso *download* corresponde ao conteúdo programático de uma disciplina. Deste modo, afunilamos a nossa análise com o objetivo de direcionar o foco para as potenciais disciplinas com conteúdos programáticos que incluam o tema da Fraude. As 127 ocorrências distribuem-se por 104 planos curriculares dos 195 em análise, tendo sido encontrada a limitação de 49 dos 104 planos curriculares não permitirem a consulta dos conteúdos programáticos das suas disciplinas. Sendo assim, a nossa análise passou a debruçar-se sobre 55 planos curriculares¹⁰ onde se encontram 69 das ocorrências identificadas na primeira fase. Apesar das 69 ocorrências, finalizamos com 89 conteúdos programáticos, uma vez que a ocorrência “Auditoria”, por exemplo, num mesmo plano curricular pode corresponder diferentes disciplinas do nosso interesse. Esta fase termina com a repetição do processo de pesquisa avançada supracitado com o recurso a novas palavras-chave, neste caso para os 89 conteúdos programáticos.

Análise dos resultados obtidos

No que se refere à primeira fase da nossa análise podemos observar na tabela 6 as palavras-chave utilizadas no filtro da amostra de 195 planos curriculares e os respetivos resultados.

Tabela 6: Resultados obtidos na análise dos planos curriculares – 1ª Fase

Palavras-chave	Nº de ocorrências
Auditoria / <i>Audit</i>	106
Auditoria Interna / <i>Internal Audit</i>	8
Controlo Interno / <i>Internal Control</i>	9
Fraude / <i>Fraud</i>	-
Forense / <i>Forensic</i>	2
Auditoria Forense / <i>Forensic Accounting</i>	2
Corrupção / <i>Corruption</i>	-
Total	127

Das palavras-chave utilizadas, percebemos que a que apresentou maior frequência foi “Auditoria”, está presente em 106 planos curriculares, representando uma percentagem

¹⁰ Ver Apêndice 5 – Listagem dos 55 cursos em análise na 2ª Fase – Conteúdos Programáticos.

de 54% dos 195 planos curriculares¹¹ analisados. Os termos “Corrupção” e “Fraude” não apresentam nenhuma ocorrência, já “Auditoria Forense” consta em apenas dois planos curriculares. Estes resultados leva-nos a confirmar a expectável carência de disciplinas direcionadas exclusivamente para o tema da fraude económico-financeira. Porém, na tabela 7, podemos confirmar quais as faculdades e os cursos que apresentam a disciplina de “Auditoria Forense” como parte dos seus planos curriculares.

Tabela 7: Instituições de Ensino Superior que oferecem a disciplina “Auditoria Forense”

Instituição de Ensino	Grau	Nome do Curso	Disciplina
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Mestrado	Auditoria	Auditoria Forense
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Auditoria	Auditoria Forense

Na segunda fase, procedemos à análise dos 89 conteúdos programáticos distribuídos por 55 cursos¹², dadas as limitações já mencionadas em cima. As palavras-chave utilizadas na pesquisa avançada e os respetivos resultados encontram-se resumidos na seguinte tabela:

Tabela 8: Resultados obtidos na análise dos conteúdos programáticos – 2ª Fase

Palavras-chave	Nº de ocorrências
Fraude (s) / <i>Fraud</i>	34
Forense / <i>Forensic</i>	5
Auditoria Forense / <i>Forensic Accounting</i>	5
Corrupção / <i>Corruption</i>	2
Total	46

Pela observação da tabela 8, constatamos que a palavra “Fraude” surge em 34 disciplinas, representando cerca de 38% das 89 disciplinas/conteúdos programáticos analisados.

¹¹ Ver Apêndice 4 – Listagem dos 195 cursos em análise na 1ª Fase.

¹² Ver Apêndice 5 – Listagem dos 55 cursos em análise na 2ª Fase.

Concluimos que 55% dos cursos analisados não apresentam qualquer disciplina com indícios na abordagem do tema da fraude. Tendo em conta as palavras-chave utilizadas na pesquisa avançada, identificamos cerca de 46 ocorrências, que se distribuem por 34 disciplinas pertencentes a cerca de 25 cursos, 15 mestrados e 10 licenciaturas. Apresentamos assim na tabela 9 os cursos, 45% da amostra analisada, que contêm disciplinas que abordam o tema da fraude nos seus conteúdos programáticos:

Tabela 9: Lista de cursos que possuem disciplinas com conteúdos programáticos que abordam o tema da fraude.

Nome do Estabelecimento	Grau	Nome do Curso
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Gestão
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Contabilidade e Gestão Pública
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Auditoria Empresarial e Pública
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Contabilidade e Fiscalidade Empresarial
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Contabilidade e Gestão Pública
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Controlo de Gestão
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Gestão Empresarial
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Auditoria
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	Licenciatura	Contabilidade

Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	Licenciatura	Gestão de Empresas
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Contabilidade
Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Licenciatura	Contabilidade
Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Mestrado	Contabilidade
Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Licenciatura	Economia
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Universidade do Minho	Licenciatura	Gestão
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia e Administração de Empresas
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Mestrado	Contabilidade e Fiscalidade
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	Mestrado	Gestão

Outra conclusão que podemos retirar é acerca dos cursos que apresentam maior número de disciplinas com a abordagem do termo “Fraude”. Estes são lecionados no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra e no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, como indica a tabela 10.

Tabela 10: Cursos que oferecem maior número de disciplinas que abordam a “Fraude”

Instituição de Ensino	Grau	Nome do Curso	Nº de disciplinas
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Auditoria Empresarial e Pública	3
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Contabilidade e Fiscalidade Empresarial	3
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Controlo de Gestão	2
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Auditoria	5

Uma outra conclusão que podemos retirar com esta análise é que apenas dois cursos dos 55 em análise apresentam nos seus planos curriculares disciplinas que abordam nos seus conteúdos programáticos a “Auditoria Forense”, como é explícito na seguinte tabela:

Tabela 11: Cursos que possuem disciplinas com conteúdos programáticos que abordam a “Auditoria Forense”

Instituição de Ensino	Grau	Nome do Curso	Nº de disciplinas
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Auditoria	4
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia e Administração de Empresas	1

Capítulo 6 – Conclusão

O tema da fraude tem verificado uma crescente preocupação por parte da sociedade no que se refere à investigação do melhor método a ser utilizado na sua deteção e prevenção.

No caso específico de Portugal, a deteção e prevenção da fraude ocupacional encontra-se numa fase muito embrionária. Tendo por base este facto aliado aos consecutivos escândalos económico-financeiros, já indicados oportunamente, foi evidente a decisão de elaborar uma análise empírica com o público-alvo residente em Portugal.

Numa primeira fase, realizamos inquéritos institucionais, onde os inquiridos eram compostos pelos diretores dos mestrados e licenciaturas em Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão existentes no ensino superior, público e privado, em Portugal. No total de 213 inquéritos enviados, obtivemos 93 respostas, representando cerca de 44% de taxa de adesão. Das respostas obtidas, concluímos que cerca de 87% considera “Muito importante” ou “Importante” o conhecimento do *modus operandi* da fraude económico-financeira na formação dos licenciados. Contudo, estes mesmos inquiridos (os 87%) divergem nas opiniões relativamente ao melhor método a ser adotado para a transmissão do conhecimento em causa, sendo que a grande maioria, cerca de 69%, escolheu como o melhor método a integração de disciplinas forenses em cursos já existentes, nomeadamente Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão.

A segunda fase consistiu na análise dos planos curriculares e conteúdos programáticos de 213 cursos, seleção previamente já utilizada na realização dos inquéritos institucionais. Dadas as limitações já mencionadas, terminamos com a análise de 195 cursos/planos curriculares e 89 disciplinas/conteúdos programáticos distribuídos por 55 cursos/planos curriculares, tendo-se concluído pela expectável carência de disciplinas que abordam o tema da fraude. Ou seja, pela análise dos planos curriculares foram identificados apenas dois com referência à “Auditoria Forense”, já pela análise dos conteúdos programáticos constatamos que a palavra “Fraude” surge em 34 disciplinas/conteúdos programáticos, representando cerca de 38% das 89 disciplinas/conteúdos programáticos analisados. Concluímos que 55% dos cursos/planos curriculares analisados não apresentam qualquer

disciplina com indícios de abordagem do tema da fraude, tendo como referências as palavras-chave selecionadas.

Perante o exposto, com a realização deste estudo confirmamos a já expectável carência de cursos e disciplinas com a abordagem do tema da fraude, no ensino superior em Portugal. Porém, os educadores consideram importante que os licenciados adquiram conhecimentos do *modus operandi* da fraude económico-financeira, o que nos leva a querer que este facto será por si só positivo.

A expectável carência a que nos referimos provém do facto de a nível mundial o tema da deteção e prevenção da fraude ocupacional ser ainda uma problemática, pelo que não é de todo surpreendente que em Portugal a abordagem deste tema seja ainda muito prematura.

Não basta constatar as carências formativas e de investigação. Pelos resultados encontrados, que se coadunam com a nossa experiência profissional, e conscientes das dificuldades institucionais existentes, sugeríamos um processo gradativo, que apresentamos de uma forma muito breve. A sua apresentação mais detalhada carecia da realização de entrevistas que, como dissemos, não tivemos possibilidade de realizar:

- De imediato impõe-se que haja uma sensibilização do corpo docente e das direções das licenciaturas que estudam a realidade económica e empresarial. A dificuldade está em encontrar as vias operacionais para essa sensibilização e vontade de mudança.
- Articulado com o ponto anterior há que começar a introduzir disciplinas na licenciatura que abordem a fraude e a *Forensic Accounting*. Sendo positivo a criação de disciplinas facultativas, é imperioso incluir a temática no plano curricular obrigatório.
- Admitimos como provável que essa abordagem da problemática nas licenciaturas, assim como o reconhecimento da sua importância pelas empresas, aumente o interesse dos estudantes por estas problemáticas. Se assim for,

começam-se a criar condições objetivas para mestrados e doutoramentos em *Forensic Accounting*, que beneficiam de uma forte interdisciplinaridade.

Temos, contudo, consciência que estas alterações institucionais podem estar fortemente correlacionadas com a sensibilidade do cidadãos de Portugal para combater a fraude.

Bibliografia

- ACFE. (2014). Report to the Nation on Occupational Fraud and Abuse. Retirado de <http://www.acfe.com/rtn/docs/2014-report-to-nations.pdf>, em 04 de Agosto de 2016.
- ACFE. (2016). Report to the Nation on Occupational Fraud and Abuse. Retirado de <http://www.acfe.com/rtn2016.aspx>, em 04 de Agosto de 2016.
- Almeida, B. (2005). *Auditoria e Sociedade - Diferenças de Expectativas*. Lisboa: Publisher Team.
- Black, W. K. (2005). *The best way to rob a bank is to own one: How corporate executives and politicians looted the S&L industry*: University of Texas Press.
- Daniels, B. W., Ellis, Y., & Gupta, R. D. (2013). Accounting educators and practitioners' perspectives on fraud and forensic topics in the accounting curriculum. *Journal of Legal, Ethical and Regulatory Issues*, 16(2), 93-106.
- DiGabriele, J. A. (2008). An Empirical Investigation of the Relevant Skills of Forensic Accountants. *Journal of Education for Business*, 83, 331-338.
- DiGabriele, J. A. (2009). Fishbowl the Forensic Accountant: A Closer Look at the Skills Forensic Accounting Education Should Emphasize. *The Forensic Examiner*, 18(2), 77-79.
- DiGabriele, J. A., & Huber, W. D. (2015). Topics and methods in forensic accounting research. *Accounting Research Journal*, 28(1), 98-114.
- Económico. (2011). Os casos de corrupção mais mediáticos, http://economico.sapo.pt/noticias/os-casos-de-corrupcao-mais-mediaticos_130155.html, acessado em 07 de janeiro de 2016.

- Gonçalves, S. (2011). Fraude de Relato Financeiro. *Revista Revisores e Auditores*, 52, 12-21.
- Huber, D., & DiGabriele, J. A. (2014). Research in forensic accounting -- what matters? *Journal of Theoretical Accounting Research*, 10.
- Justice, U. S. D. o. (2007). *Education and Training in Fraud and Forensic Accounting: A Guide for Educational Institutions, Stakeholder Organizations, Faculty, and Students*. Retrieved from
- Louwers, T. J. (2015). The past, present, and future (?) of crime-related forensic accounting methodology. *Accounting Research Journal*, 28(1), 4-9.
- Monteiro, L. L. D. (2016). Auditoria interna: contributo para a prevenção e deteção de fraude nas organizações.
- Moreira, N. R. d. O. (2010). A forensic accounting em Portugal: evidências empíricas.
- Moura, H. d. S., & Silva, A. C. R. (2004). Auditoria de fraude: Instrumentos na prevenção de fraudes contra as empresas.
- Pimenta, C. (2009). *Esboço de quantificação da fraude em Portugal*. Retrieved from
- Pimenta, C., & Afonso, Ó. (2014). Chapter one notes on the epistemology of fraud Carlos Pimenta and Óscar Afonso. *Interdisciplinary Insights on Fraud*, 17, 8.
- Prabowo, H. Y. (2013). Better, faster, smarter: developing a blueprint for creating forensic accountants. *Journal of Money Laundering Control*, 16(4), 353 - 378.
- Rezaee, Z., & Burton, E. J. (1997). Forensic accounting education: insights from academicians and certified fraud examiner practitioners. *Managerial Auditing Journal*, 12(9), 479 - 489.
- Ribeiro, M. d. C. (2014). Um simples auditor não chega. *Crónica Visão Electrónica*, 287.

- Shapiro, D. M. (2015). The use of forensic accountants shouldn't be limited only to legal proceedings. They can help companies uncover and address a number of concerns. *Strategic Finance*, 47-53.
- Silva, G. J. S. (2013). *Auditoria forense - Necessidades atuais e futuras*. Instituto Politécnico de Tomar.
- Sousa, A., & Silva, J. (2016). *Fraude Ocupacional: O caso da Sonegação*. Faculdade de Economia do Porto
- Wells, J. T. (2009). *Manual da Fraude na Empresa. Prevenção e Detecção*. Coimbra: *Edições Almedina*.
- Williamson, J. (1990). What Washington means by policy reform. *Latin American adjustment: How much has happened*, 7, 7-20.

Apêndices

Apêndice 1 – Listagem dos 213 cursos.

Nome do Estabelecimento	Grau	Nome do Curso
Universidade dos Açores - Faculdade de Economia e Gestão	Licenciatura	Economia
Universidade dos Açores - Faculdade de Economia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Universidade dos Açores - Faculdade de Economia e Gestão	Mestrado	Gestão de Empresas
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia	Licenciatura	Economia
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia	Licenciatura	Gestão de Empresas
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia	Mestrado	Contabilidade
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia Financeira
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão Empresarial
Universidade de Aveiro	Licenciatura	Economia
Universidade de Aveiro	Licenciatura	Gestão
Universidade de Aveiro	Mestrado	Economia
Universidade de Aveiro	Mestrado	Gestão
Universidade da Beira Interior	Licenciatura	Economia
Universidade da Beira Interior	Licenciatura	Gestão
Universidade da Beira Interior	Mestrado	Economia
Universidade da Beira Interior	Mestrado	Gestão
Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia	Licenciatura	Economia
Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia	Licenciatura	Gestão
Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia
Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão
Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	Licenciatura	Economia
Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	Licenciatura	Gestão
Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	Mestrado	Economia

Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	Mestrado	Economia Monetária e Financeira
Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	Mestrado	Gestão
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Licenciatura	Economia
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Licenciatura	Gestão
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão (mestrado internacional)
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão de Empresas - Internacional
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão de Empresas
Universidade do Minho	Licenciatura	Contabilidade
Universidade do Minho	Licenciatura	Economia
Universidade do Minho	Licenciatura	Gestão
Universidade do Minho	Mestrado	Contabilidade
Universidade do Minho	Mestrado	Economia
Universidade do Minho	Mestrado	Economia Monetária, Bancária e Financeira
Universidade do Minho	Mestrado	Estudos de Gestão
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Licenciatura	Economia
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Licenciatura	Gestão
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Contabilidade e Controlo de Gestão
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia

Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia e Administração de Empresas
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia e Gestão Internacional
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências Humanas e Sociais	Licenciatura	Economia
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências Humanas e Sociais	Licenciatura	Gestão
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências Humanas e Sociais	Mestrado	Gestão
Universidade da Madeira	Licenciatura	Economia
Universidade da Madeira	Licenciatura	Gestão
Universidade Aberta	Licenciatura	Gestão
Universidade Aberta	Mestrado	Gestão / MBA
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Licenciatura	Economia
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Mestrado	Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Mestrado	Economia
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Mestrado	Economia Monetária e Financeira
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Mestrado	Gestão / MBA
Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	Licenciatura	Economia
Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	Licenciatura	Gestão
Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	Mestrado	Gestão de Empresas
Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional das Beiras	Licenciatura	Gestão

Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional das Beiras	Mestrado	Gestão
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais	Licenciatura	Administração e Gestão de Empresas
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais	Licenciatura	Economia
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais	Mestrado	Economia
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais	Mestrado	Economia
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais	Mestrado	Gestão de Empresas – Internacional
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais	Mestrado	Gestão de Empresas
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais	Mestrado	Gestão
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão	Licenciatura	Economia
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão	Mestrado	Auditoria e Fiscalidade
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão	Mestrado	Economia
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão	Mestrado	Economia Empresarial
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão	Mestrado	Gestão
Universidade Lusíada	Licenciatura	Contabilidade
Universidade Lusíada	Licenciatura	Economia
Universidade Lusíada	Mestrado	Economia
Universidade Lusíada	Mestrado	Gestão
Universidade Lusíada – Norte – Porto	Licenciatura	Economia
Universidade Lusíada – Norte – Porto	Mestrado	Economia
Universidade Lusíada – Norte – Porto	Mestrado	Gestão

Universidade Lusíada – Norte – Vila Nova de Famalicão	Licenciatura	Contabilidade
Universidade Lusíada – Norte – Vila Nova de Famalicão	Licenciatura	Gestão
Universidade Lusíada – Norte – Vila Nova de Famalicão	Mestrado	Economia
Universidade Lusíada – Norte – Vila Nova de Famalicão	Mestrado	Gestão
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	Licenciatura	Economia
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	Licenciatura	Gestão
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	Mestrado	Gestão
Universidade Atlântica	Licenciatura	Contabilidade e Auditoria
Universidade Atlântica	Licenciatura	Gestão
Universidade Atlântica	Mestrado	Gestão
Universidade Fernando Pessoa (unidade de Ponte de Lima)	Licenciatura	Gestão Comercial e Contabilidade
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Licenciatura	Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Licenciatura	Economia
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Licenciatura	Gestão de Empresas
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Mestrado	Contabilidade e Fiscalidade
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Mestrado	Economia
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Mestrado	Gestão de Empresas
Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Licenciatura	Contabilidade
Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Mestrado	Contabilidade
Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Mestrado	Contabilidade Pública
Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Contabilidade e Finanças

Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Licenciatura	Contabilidade e Fiscalidade
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Mestrado	Auditoria
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova	Licenciatura	Contabilidade e Gestão Financeira
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova	Mestrado	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Contabilidade e Auditoria
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Contabilidade e Gestão Pública
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Finanças e Contabilidade
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Auditoria Empresarial e Pública
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Contabilidade e Fiscalidade Empresarial
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Contabilidade e Gestão Pública
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Controlo de Gestão
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Gestão Empresarial

Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo	Licenciatura	Gestão
Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo	Licenciatura	Gestão
Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (Portimão)	Licenciatura	Gestão
Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (Portimão)	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Gestão
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Contabilidade e Relato de Gestão
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Gestão
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Auditoria
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Contabilidade
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras

Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Controlo de Gestão e dos Negócios
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Gestão e Empreendedorismo
Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Gestão de PME
Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Mestrado	Auditoria
Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras	Mestrado	Gestão e Internacionalização de Empresas
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém	Licenciatura	Contabilidade e Fiscalidade
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Mestrado	Contabilidade e Finanças

Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Fiscalidade
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego	Licenciatura	Contabilidade e Auditoria
Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar	Mestrado	Auditoria e Análise Financeira
Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar	Mestrado	Gestão de Empresas Familiares e Empreendedorismo
Universidade Lusófona do Porto	Licenciatura	Gestão
Universidade Lusófona do Porto	Mestrado	Gestão
Escola Superior de Tecnologias de Fafe	Licenciatura	Contabilidade
Escola Superior de Tecnologias de Fafe	Licenciatura	Gestão
Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais	Licenciatura	Gestão Financeira e Fiscal
Instituto Superior de Administração e Gestão	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Administração e Gestão	Mestrado	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Administração e Línguas	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Ciências da Administração	Licenciatura	Contabilidade e Administração

Instituto Superior de Entre Douro e Vouga	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Superior de Entre Douro e Vouga	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Superior D. Dinis	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Instituto Superior de Gestão	Licenciatura	Economia
Instituto Superior de Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Superior de Gestão	Mestrado	Gestão Financeira
Instituto Superior de Gestão	Mestrado	Gestão Fiscal
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares – Almada	Licenciatura	Gestão
Universidade Europeia	Licenciatura	Gestão
Universidade Europeia	Licenciatura	Gestão de Empresas
ISLA - Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia - Escola Superior de Gestão	Licenciatura	Gestão de Empresas
ISLA - Instituto Superior de Gestão e Administração de Leiria	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Universitário da Maia	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Universitário da Maia	Mestrado	Gestão de Empresas
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Paços de Brandão	Licenciatura	Contabilidade e Gestão
Instituto Superior Politécnico do Oeste	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Instituto Superior Politécnico Gaya - Escola Superior de Ciência e Tecnologia	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Superior Politécnico Gaya - Escola Superior de Ciência e Tecnologia	Licenciatura	Gestão
Instituto Superior Miguel Torga	Licenciatura	Contabilidade e Auditoria
Instituto Superior Miguel Torga	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico da Maia - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Contabilidade

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Licenciatura	Economia
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Licenciatura	Finanças e Contabilidade
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Licenciatura	Gestão
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Contabilidade
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Economia
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Economia da Empresa e da Concorrência
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Economia Monetária e Financeira
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Gestão
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Gestão de Empresas
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Gestão Internacional

Apêndice 2 – Listagem dos 18 cursos para os quais não obtivemos os planos curriculares.

Nome do Estabelecimento	Grau	Nome do Curso
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão (mestrado internacional)
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão de Empresas - Internacional
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão de Empresas
Universidade do Minho	Mestrado	Economia
Universidade do Minho	Mestrado	Economia Monetária, Bancária e Financeira
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Mestrado	Gestão / MBA
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais	Mestrado	Economia
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão	Mestrado	Economia
Universidade Lusíada	Licenciatura	Contabilidade
Universidade Atlântica	Licenciatura	Contabilidade e Auditoria
Universidade Atlântica	Licenciatura	Gestão
Universidade Atlântica	Mestrado	Gestão
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Licenciatura	Contabilidade e Fiscalidade
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Finanças e Contabilidade
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Superior de Gestão	Mestrado	Gestão Fiscal
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Economia Monetária e Financeira

Apêndice 3 – Listagem dos 17 cursos para os quais não identificamos as disciplinas opcionais.

Nome do Estabelecimento	Grau	Nome do Curso
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia	Licenciatura	Economia
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia	Licenciatura	Gestão de Empresas
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia	Mestrado	Contabilidade
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia Financeira
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão
Universidade do Minho	Licenciatura	Contabilidade
Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	Mestrado	Gestão de Empresas
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais	Licenciatura	Administração e Gestão de Empresas
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais	Licenciatura	Economia
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Licenciatura	Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Licenciatura	Economia
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Licenciatura	Gestão de Empresas
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Mestrado	Gestão de Empresas
Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo	Licenciatura	Gestão
Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo	Licenciatura	Gestão
Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (Portimão)	Licenciatura	Gestão
Universidade Europeia	Licenciatura	Gestão de Empresas

Apêndice 4 – Listagem dos 195 cursos em análise na 1ª Fase - Planos curriculares.

Nome do Estabelecimento	Grau	Nome do Curso
Universidade dos Açores - Faculdade de Economia e Gestão	Licenciatura	Economia
Universidade dos Açores - Faculdade de Economia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Universidade dos Açores - Faculdade de Economia e Gestão	Mestrado	Gestão de Empresas
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia	Licenciatura	Economia
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia	Licenciatura	Gestão de Empresas
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia	Mestrado	Contabilidade
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia Financeira
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão Empresarial
Universidade de Aveiro	Licenciatura	Economia
Universidade de Aveiro	Licenciatura	Gestão
Universidade de Aveiro	Mestrado	Economia
Universidade de Aveiro	Mestrado	Gestão
Universidade da Beira Interior	Licenciatura	Economia
Universidade da Beira Interior	Licenciatura	Gestão
Universidade da Beira Interior	Mestrado	Economia
Universidade da Beira Interior	Mestrado	Gestão
Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia	Licenciatura	Economia
Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia	Licenciatura	Gestão
Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia
Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão
Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	Licenciatura	Economia
Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	Licenciatura	Gestão
Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	Mestrado	Economia

Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	Mestrado	Economia Monetária e Financeira
Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	Mestrado	Gestão
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia		Economia
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Licenciatura	Gestão
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão
Universidade do Minho	Licenciatura	Contabilidade
Universidade do Minho	Licenciatura	Economia
Universidade do Minho	Licenciatura	Gestão
Universidade do Minho	Mestrado	Contabilidade
Universidade do Minho	Mestrado	Estudos de Gestão
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Licenciatura	Economia
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Licenciatura	Gestão
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Contabilidade e Controlo de Gestão
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia e Administração de Empresas
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia e Gestão Internacional
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências Humanas e Sociais	Licenciatura	Economia
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências Humanas e Sociais	Licenciatura	Gestão
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências Humanas e Sociais	Mestrado	Gestão
Universidade da Madeira	Licenciatura	Economia
Universidade da Madeira	Licenciatura	Gestão

Universidade Aberta	Licenciatura	Gestão
Universidade Aberta	Mestrado	Gestão / MBA
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Licenciatura	Economia
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Mestrado	Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Mestrado	Economia
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Mestrado	Economia Monetária e Financeira
Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	Licenciatura	Economia
Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	Licenciatura	Gestão
Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	Mestrado	Gestão de Empresas
Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional das Beiras	Licenciatura	Gestão
Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional das Beiras	Mestrado	Gestão
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais	Licenciatura	Administração e Gestão de Empresas
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais	Licenciatura	Economia
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais	Mestrado	Economia
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais	Mestrado	Gestão de Empresas – Internacional
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais	Mestrado	Gestão de Empresas
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais	Mestrado	Gestão
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão	Licenciatura	Economia

Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão	Mestrado	Auditoria e Fiscalidade
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão	Mestrado	Economia Empresarial
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão	Mestrado	Gestão
Universidade Lusíada	Licenciatura	Economia
Universidade Lusíada	Mestrado	Economia
Universidade Lusíada	Mestrado	Gestão
Universidade Lusíada – Norte – Porto	Licenciatura	Economia
Universidade Lusíada – Norte – Porto	Mestrado	Economia
Universidade Lusíada – Norte – Porto	Mestrado	Gestão
Universidade Lusíada – Norte – Vila Nova de Famalicão	Licenciatura	Contabilidade
Universidade Lusíada – Norte – Vila Nova de Famalicão	Licenciatura	Gestão
Universidade Lusíada – Norte – Vila Nova de Famalicão	Mestrado	Economia
Universidade Lusíada – Norte – Vila Nova de Famalicão	Mestrado	Gestão
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	Licenciatura	Economia
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	Licenciatura	Gestão
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	Mestrado	Gestão
Universidade Fernando Pessoa (unidade de Ponte de Lima)	Licenciatura	Gestão Comercial e Contabilidade
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Licenciatura	Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Licenciatura	Economia
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Licenciatura	Gestão de Empresas
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Mestrado	Contabilidade e Fiscalidade
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Mestrado	Economia

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Mestrado	Gestão de Empresas
Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Licenciatura	Contabilidade
Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Mestrado	Contabilidade
Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Mestrado	Contabilidade Pública
Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Mestrado	Auditoria
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova	Licenciatura	Contabilidade e Gestão Financeira
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova	Mestrado	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Contabilidade e Auditoria
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Contabilidade e Gestão Pública
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Auditoria Empresarial e Pública

Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Contabilidade e Fiscalidade Empresarial
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Contabilidade e Gestão Pública
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Controlo de Gestão
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Gestão Empresarial
Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo	Licenciatura	Gestão
Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo	Licenciatura	Gestão
Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (Portimão)	Licenciatura	Gestão
Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (Portimão)	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Gestão
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Contabilidade e Relato de Gestão
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Gestão
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Auditoria

Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Contabilidade
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Controlo de Gestão e dos Negócios
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Gestão e Empreendedorismo
Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Gestão de PME
Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Mestrado	Auditoria
Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras	Mestrado	Gestão e Internacionalização de Empresas
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém	Licenciatura	Contabilidade e Fiscalidade
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Finanças

Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Fiscalidade
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego	Licenciatura	Contabilidade e Auditoria
Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar	Mestrado	Auditoria e Análise Financeira
Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar	Mestrado	Gestão de Empresas Familiares e Empreendedorismo
Universidade Lusófona do Porto	Licenciatura	Gestão
Universidade Lusófona do Porto	Mestrado	Gestão
Escola Superior de Tecnologias de Fafe	Licenciatura	Contabilidade
Escola Superior de Tecnologias de Fafe	Licenciatura	Gestão
Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais	Licenciatura	Gestão Financeira e Fiscal
Instituto Superior de Administração e Gestão	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Administração e Gestão	Mestrado	Gestão de Empresas

Instituto Superior de Administração e Línguas	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Ciências da Administração	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Instituto Superior de Entre Douro e Vouga	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Superior de Entre Douro e Vouga	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Superior D. Dinis	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Instituto Superior de Gestão	Licenciatura	Economia
Instituto Superior de Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Superior de Gestão	Mestrado	Gestão Financeira
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Almada	Licenciatura	Gestão
Universidade Europeia	Licenciatura	Gestão
Universidade Europeia	Licenciatura	Gestão de Empresas
ISLA - Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia - Escola Superior de Gestão	Licenciatura	Gestão de Empresas
ISLA - Instituto Superior de Gestão e Administração de Leiria	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Universitário da Maia	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Universitário da Maia	Mestrado	Gestão de Empresas
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Paços de Brandão	Licenciatura	Contabilidade e Gestão
Instituto Superior Politécnico do Oeste	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Instituto Superior Politécnico Gaya - Escola Superior de Ciência e Tecnologia	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Superior Politécnico Gaya - Escola Superior de Ciência e Tecnologia	Licenciatura	Gestão
Instituto Superior Miguel Torga	Licenciatura	Contabilidade e Auditoria

Instituto Superior Miguel Torga	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico da Maia - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Contabilidade
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Licenciatura	Economia
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Licenciatura	Finanças e Contabilidade
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Licenciatura	Gestão
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Contabilidade
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Economia
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Economia da Empresa e da Concorrência
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Gestão
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Gestão de Empresas
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Gestão Internacional

Apêndice 5 – Listagem dos 55 cursos em análise na 2ª Fase - Conteúdos Programáticos.

Nome do Estabelecimento	Grau	Nome do Curso
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Gestão
Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Contabilidade e Auditoria
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Contabilidade e Gestão Pública
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Auditoria Empresarial e Pública
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Contabilidade e Fiscalidade Empresarial
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Contabilidade e Gestão Pública
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Controlo de Gestão
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Gestão Empresarial
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Licenciatura	Gestão

Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Auditoria
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar	Mestrado	Auditoria e Análise Financeira
Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar	Mestrado	Gestão de Empresas Familiares e Empreendedorismo
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Administração e Gestão	Licenciatura	Gestão de Empresas
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Contabilidade
Universidade Aberta	Licenciatura	Gestão
Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional das Beiras	Licenciatura	Gestão
Universidade da Beira Interior	Mestrado	Gestão
Universidade de Aveiro	Licenciatura	Economia
Universidade de Aveiro	Licenciatura	Gestão
Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Licenciatura	Contabilidade
Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Mestrado	Contabilidade
Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Mestrado	Contabilidade Pública
Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão

Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Licenciatura	Economia
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Mestrado	Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais
Universidade do Minho	Licenciatura	Contabilidade
Universidade do Minho	Licenciatura	Economia
Universidade do Minho	Licenciatura	Gestão
Universidade do Minho	Mestrado	Contabilidade
Universidade do Minho	Mestrado	Estudos de Gestão
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Licenciatura	Economia
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Licenciatura	Gestão
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia e Administração de Empresas
Universidade dos Açores - Faculdade de Economia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Universidade Lusíada – Norte – Porto	Licenciatura	Economia
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Licenciatura	Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Mestrado	Contabilidade e Fiscalidade
Universidade Lusófona do Porto	Licenciatura	Gestão
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	Mestrado	Gestão